

Nova sede da UERGS | Unidade Hortênsias

O Concurso para nova sede da UERGS Unidade Hortênsias antes de levantar as questões inerentes ao projeto de um espaço universitário na cidade de São Francisco de Paula provoca um profundo questionamento sobre como nós, Arquitetos, projetamos e intervimos no tecido urbano. Nosso objetivo ao participar desse certame foi o de apresentar espaços públicos de grande qualidade arquitetônica, atendendo da forma mais fiel possível às solicitações do edital e propondo soluções com custo moderado e exequibilidade técnica pertinente à realidade regional. Todavia, no decorrer desse processo percebemos que talvez a maior dificuldade imposta seja a decisão sobre como a demanda colocada pelo programa dialoga com a cidade.

São Francisco de Paula é um município com baixa densidade de ocupação e gabarito predominante de até três pavimentos. Situação inerente às características sócio-culturais e econômicas da cidade, uma vez que sua legislação urbanística não protege tal escala e permite, ao menos no local de intervenção, a construção de até seis pavimentos sem a necessidade de nenhum tipo de recuo viário e/ou afastamento lindeiro. Sublinhamos que o terreno em questão não está em uma área isolada, mas sim ocupando mais da metade da face da quadra frontal à principal praça da cidade e que a relação entre o programa solicitado e a área disponível a ser edificada não condiz com ocupação e com a escala do entorno. Essa situação induz ao desenvolvimento de projetos com densidade e ocupação que podem gerar danos irreversíveis à paisagem urbana de tão querido destino turístico da Serra Gaúcha.

Tendo isso em vista afastamo-nos dos riscos da ruptura do gabarito urbano e projetamos uma edificação que insere-se na paisagem da forma menos agressiva possível, escalonando sua volumetria e propondo uma releitura da materialidade da arquitetura vernacular da região. Estabelecemos uma relação direta com o lugar e não agredimos a cultura local e o entorno. Seja através do embasamento em pedras proposto na face da rua Três de Outubro, que respeita a escala do edifício histórico ao mesmo tempo que propicia uma leitura clara do mesmo; seja através da volumetria voltada para a praça, que através de lâminas horizontais origina um dinâmico jogo de perspectivas, diminuindo o impacto volumétrico junto ao alinhamento, dialogando com

a topografia estratificada da praça e -ao reduzir sua projeção à medida que sobe- poeticamente memorando a copa da árvore símbolo da região, a araucária.

A materialização do prédio é condizente com a realidade e com a cultura construtiva local. Uma estrutura em concreto armado, com elementos industrializados ou pré-fabricados, utilizando estruturas moldadas in loco em elementos pontuais da edificação. Os panos de contínuos das fachadas e as divisórias leves garantem a flexibilidade interna. O embasamento revestido em basalto e os brises em madeira tratada, oriunda de reflorestamento, completam o conjunto e regionalizam -de forma crítica- a arquitetura.

Apresentamos um projeto que respeita o edital do concurso ao mesmo tempo que busca atender de forma sustentável os requisitos da boa arquitetura: a leitura cuidadosa dos condicionantes locais; a determinação precisa dos processos de construção; a correta resolução do programa de necessidades; e a harmonia das formas construídas.

Arquitetura

A implantação de um núcleo universitário público é um acontecimento notável. A ampliação dos horizontes de ensino e pesquisa e sua contribuição ao desenvolvimento municipal e regional exige adequada e sensível representação em seu espaço construído. O clima, a cultura material e imaterial devem ser constantes balizadores da Arquitetura proposta.

O embasamento de taipa de pedra articula com o gabarito da pré-existência do lote - onde propomos o Diretório Acadêmico - fortalecendo o conjunto formado junto à antiga sede da Prefeitura. Beirais, oriundos do prolongamento das lajes dão expressão arquitetônica ao partido, escalonando e desalinhando-se gentilmente a cada pavimento, minimizando o impacto volumétrico no alinhamento e reverenciando o entorno. Completando a fachada brises pivotantes construídos com madeira oriundas de florestas de reflorestamento da região protegem a fachada e fazem menção à arquitetura vernacular da região.

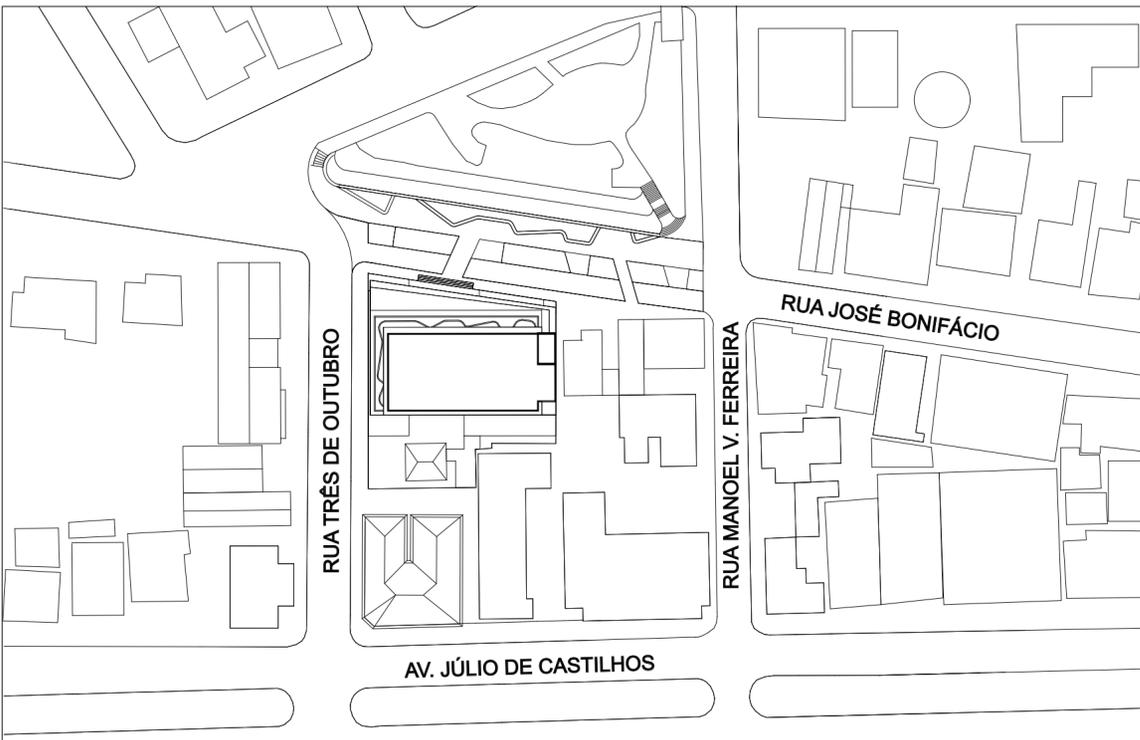
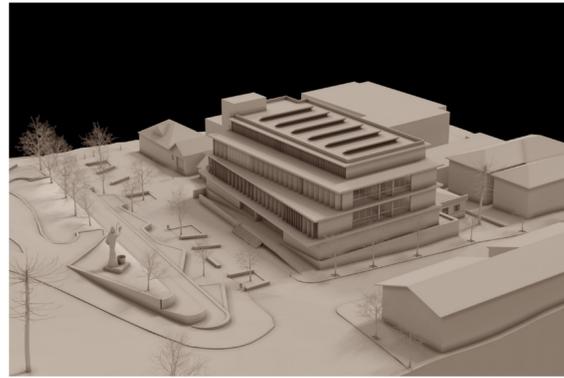
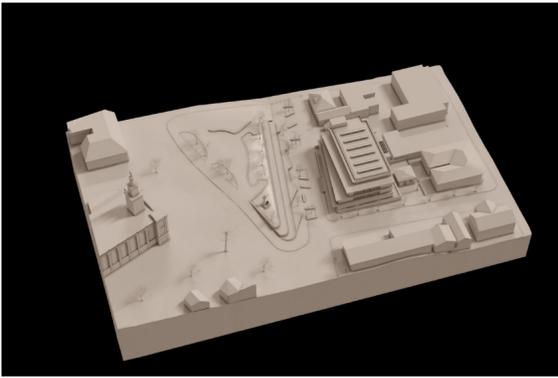
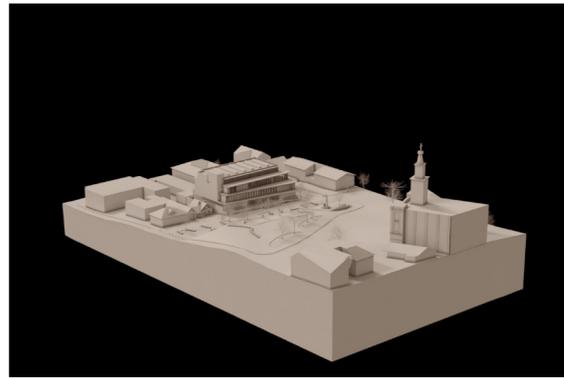
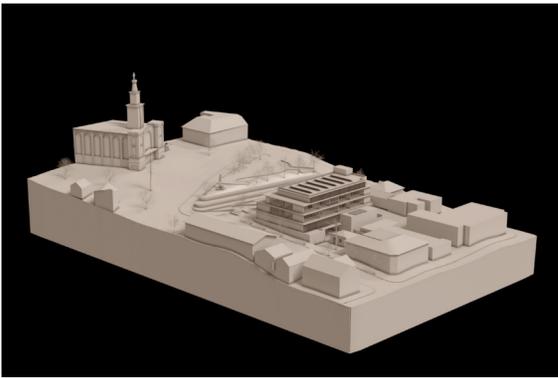
Acreditamos na força da Arquitetura como articuladora da paisagem de São Francisco de Paula e queremos consolidar a nova sede da UERGS não com a imagem alheia de um "não lugar" moderno, mas com a releitura de características regionais que permitam o enraizamento de uma cultura forte e em constante desenvolvimento.

A rua, a praça, a pré-existência

A rua José Bonifácio, tornada peatonal - com previsão de acesso veicular limitado, conforme o edital - costura a Praça Capitão Pedro da Silva Chaves com a Unidade Hortênsias e sublinha sua integração com a cidade. O desenho de piso, em diferentes tratamentos de basalto -pedra comumente usada na região- organiza os fluxos e zonas de estar.

Os bancos-arrimo, implantados junto à praça, com uma geometria mais precisa, dão continuidade a materialidade existente no local, reforçando a ligação entre as partes. Frente a sede da Universidade propomos um pequeno palco, que permite a transformação da rua e do platô de acesso ao prédio em arquibancada nos finais de semana. O mobiliário urbano é proposto de forma que os espaços abertos não sejam prejudicados e possam abrigar as mais diversas atividades. Uma nova linha de árvores deverá dar sequência ao paisagismo já visto na avenida Julio de Castilhos. Carregamos os mesmos valores presentes no projeto da edificação para a proposta de intervenção na rua José Bonifácio. Gestos arquitetônicos contemporâneos que não ignoram o entorno existente e a cultura regional.

Seguindo o entendimento de que a arquitetura pertence ao lugar e deve obrigatoriamente ter apreço pela cultura local, tratamos a edificação histórica com a mesma deferência. Propomos que ela abrigue o diretório acadêmico, tendo sua ligação com o prédio novo através de uma eixo de circulação colocado junto à divisa toca o patrimônio através de uma leve estrutura de aço de vidro. Tivemos o cuidado de propor na nova edificação um embasamento completamente opaco, em basalto, com altura condizente à pré-existência, costurando ela à nova edificação e mantendo o um pátio livre ao seu redor.



Áreas estimadas

| Setor: | Área (m²) | Subtotal área construída (m²) | Total área construída (m²) |
|--------------------------|-----------|-------------------------------|---|
| Área ed. existente | 50,35 | 50,35 | |
| Áreas comuns | 1115,79 | | |
| Administrativo | 449,88 | | |
| Educacional | 1470,46 | 3751,64 | 3801,99 |
| Serviço | 357,68 | | |
| Circulação horizontal | 357,83 | | |
| Índice de aproveitamento | 2,78 | Taxa de ocupação | 79,8% |
| Número de pavimentos | 5 | Altura da edificação | 15,5m - Rua Três de Outubro 13,5m - Rua José Bonifácio |



"Passeávemos" pelo entorno do terreno em nossos celulares quando nos deparamos com a imagem do padroeiro da cidade amparando a área de intervenção. Ainda não tínhamos projeto, mas não podíamos ignorar o significado que essa visual toria para a comunidade.

